



• FICHA TÉCNICA No. 1

O que as pessoas deveriam saber sobre Dor Pós-Operatória?

Mais de 300 milhões de cirurgias são realizadas no mundo a cada ano. Existe uma variedade, indo desde pequenos procedimentos em consultórios até cirurgias extensas em órgãos vitais de pacientes fragilizados. A Dor Pós-Operatória era tida como inevitável, ou algo a ser suportado. Na verdade, quase a metade dos pacientes internados observados na segunda metade do século 20 reportaram episódios de dor, de severa intensidade, no pós-operatório. Dor Pós-Operatória surgiu como tópico merecedor de estudo sistemático somente há 25 anos, como parte dos esforços da IASP.

Por causa do pedido de pacientes por melhora no conforto pós-operatório e do interesse dos médicos em promover uma diminuição no tempo de internação e também de intercorrências hospitalares, houve uma transformação no manejo da Dor Pós-Operatória. Ao mesmo tempo, técnicas cirúrgicas minimamente invasivas e novos métodos de controle de Dor Pós-Operatória, mais eficientes e com menos efeitos colaterais, permitiram aumento de procedimentos ambulatoriais e altas hospitalares mais breves. No entanto, o aumento das avaliações de dor no cotidiano tem revelado que a dor frequentemente persiste muito tempo após as cirurgias.

Resumindo, a abordagem para Dor Pós-Operatória no passado:

- Aceitação de que a dor sempre seria severa devido a técnicas cirúrgicas tradicionais que utilizavam grandes incisões e danificavam tecidos vizinhos
- Encorajamento de uma aproximação fatalista para a dor intra-hospitalar
- Não se tinha por hábito tratar a dor dos pacientes recém-saídos do hospital, que tentavam o auto manejo da dor em domicílio (ou mesmo, suas famílias manejavam a dor por eles)
- Tratamento focado em protocolos simples, com muitos efeitos
- Não se coletavam dados para verificar a persistência da Dor Pós-Operatória
- O manejo da dor era feito por qualquer membro do staff que estivesse disponível na hora da queixa do paciente



International Association for the Study of Pain

IASP

Working together for pain relief © Copyright 2017 International Association for the Study of Pain. All rights reserved.

IASP une cientistas, médicos, profissionais da saúde e pessoas responsáveis por políticas para estimular e ajudar o estudo sobre a dor e traduzir este conhecimento com o objetivo de aliviar a dor pelo mundo.

Contrariamente, a abordagem atual para a Dor Pós-Operatória:

- Pressupõe-se que quase todas as Dores Pós-Operatórias podem e devem ser manejadas para otimizar as funções físicas e emocionais
- Avalia-se a intensidade da dor no repouso e em atividade para individualizar o tratamento da dor para as necessidades de reabilitação, mirando intensidades médias de dor, mas com possíveis exceções em caso de trauma grave ou alteração do status mental
- Identificam-se previamente pacientes que podem necessitar de atenção especial, por exemplo, devido a alterações de comportamento ou uso de opióides pré-operatório
- Integração entre controle da dor e outros aspectos relacionados com a preparação e recuperação de cirurgias, como atividade ou aspectos nutricionais e balanço hídrico
- Adota-se uma abordagem multimodal que combina diferentes tipos de medicamentos e, quando possível, anestesia local para reduzir a dependência em único modo de tratamento, como no caso de opióides com seus inúmeros efeitos colaterais
- Levam-se em conta as diferenças entre a experiência da dor e a dor reportada pelos pacientes, preferências dentre os tratamentos possíveis e a resposta ao tratamento, refletindo-se sobre fatores como gênero e etnia
- Avalia-se de forma contínua os pacientes que tiveram alta hospitalar para reconhecimento e tratamento precoces de dor persistente e outras consequências indesejáveis das cirurgias
- Reconhecimento, em alguns países, que o manejo da dor aguda, como da Dor Pós- Operatória, se tornou uma subespecialidade médica, gerando conhecimento e técnicas especializadas como a anestesia regional

O que você e sua família deveriam fazer para se assegurarem de um maior benefício frente a estes recentes avanços?

- Discutir com o seu cirurgião se o procedimento proposto pode gerar dor e, em caso afirmativo, qual a intensidade e a duração da dor esperada, assim como qual será o plano para tratá-la. Alguns procedimentos têm maior risco de causar uma Dor Pós-Operatória persistente
- Ressaltar ao cirurgião e aos outros membros da equipe (anestesiista, enfermeiro, fisioterapeuta, farmacêutico) aspectos relevantes de seu histórico médico ou problemas atuais como dor preexistente, tratamentos atuais para dor, e outras informações como efeitos colaterais conhecidos a medicamentos
- Perguntar:
 - Que passos serão seguidos para antecipar uma possível necessidade maior de opióides para controlar a dor (para os pacientes em uso de opióides no pré-operatório)?
 - Quem irá monitorar o plano para o tratamento da dor ou modificá-lo em caso de necessidade?
 - Quais são os planos para o controle de dor após a alta hospitalar?
 - Se a dor persistir após a alta hospitalar, quem poderá ser contatado, dia e noite, se o plano de controle da dor for inadequado para meu repouso e convalescência (se respirar profundamente ou fisioterapia não aliviarem a dor, por exemplo), se os



International Association for the Study of Pain

IASP

Working together for pain relief © Copyright 2017 International Association for the Study of Pain. All rights reserved.

IASP une cientistas, médicos, profissionais da saúde e pessoas responsáveis por políticas para estimular e ajudar o estudo sobre a dor e traduzir este conhecimento com o objetivo de aliviar a dor pelo mundo.

medicamentos para dor causarem efeitos colaterais inaceitáveis ou se a dor retornar ou piorar?

Esta orientação ajuda o paciente e família baseando-se em evidência e no compartilhamento de decisões. Outras Fichas Técnicas nesta série preparadas para 2017 como Ano Mundial de Combate a Dor Pós-Operatória da IASP focam em grupos específicos de pacientes (como crianças e idosos) e cirurgias (como no pós-traumatismos e para o câncer).

AUTORES

Daniel B. Carr, MD, DABPM, FFPMANZCA (Hon)
Professor de Saúde Pública e Medicina Comunitária
Professor de Anestesiologia e Medicina
Founding Director, Programa de Pesquisa em Dor, Educação e Políticas - Tufts
Boston, Massachusetts, EUA

Bart Morlion, MD, PhD, DESA
Diretor do Centro para Estudo e manejo da Dor dos Hospitais da Universidade de Leuven, Bélgica
Honorável Professor Associado da Universidade de Groningen, Holanda

REVISORES

Oscar A. DeLeon-Casasola, MD
Professor de Anestesiologia e Medicina
Vice Titular Senior, Departamento de Anestesiologia, Universidade de Buffalo, Faculdade de Medicina Jacobs
Chefe, Divisão de Medicina da Dor e Professor de Oncologia
Instituto do Câncer Roswell Park
Buffalo, Nova Iorque, EUA

Lars Arendt-Nielsen, Dr Med Sci, PhD, FRSM, FIAMBE
Diretor, Professor, Centro para Interação Sensorio-Motora
Departamento de Ciências da Saúde e Tecnologia
Faculdade de Medicina, Universidade de Aalborg
Aalborg, Dinamarca

TRADUTOR

Renato Silva Martins, MD
Médico fisiatra assistente do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP)
Instituto de Medicina Física e Reabilitação (IMREA) / Rede Lucy Montoro
São Paulo, São Paulo, Brasil



© Copyright 2017 International Association for the Study of Pain. All rights reserved.

IASP une cientistas, médicos, profissionais da saúde e pessoas responsáveis por políticas para estimular e ajudar o estudo sobre a dor e traduzir este conhecimento com o objetivo de aliviar a dor pelo mundo.

Sobre a International Association for the Study of Pain®

IASP é um fórum profissional líder para ciência, práticas e educação no campo da dor. [A adesão é aberta para todos os profissionais](#) envolvidos em pesquisa, diagnóstico, ou tratamento da dor. A IASP tem mais de 7.000 membros em 133 países, 90 capítulos nacionais, e 20 Grupos de Interesse Especial.

Como parte do Ano Mundial de Combate a Dor Pós-Operatória, a IASP oferece uma série de Fichas Técnicas que cobrem tópicos específicos relacionados com Dor Pós-Operatória. Estes documentos foram traduzidos em diversos idiomas e estão disponíveis para *download* gratuito. Visite www.iasp-pain.org/globalyear para mais informações.



© Copyright 2017 International Association for the Study of Pain. All rights reserved.

IASP une cientistas, médicos, profissionais da saúde e pessoas responsáveis por políticas para estimular e ajudar o estudo sobre a dor e traduzir este conhecimento com o objetivo de aliviar a dor pelo mundo.